



**Ata Reunião do NDE**  
**Data: 10 de abril de 2025**

No décimo dia do mês de abril de dois mil e vinte e cinco, estiveram reunidos os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e outros professores dos cursos de Pedagogia Bilíngue EaD e presencial. O professor Mario Missagia, coordenador do curso de pedagogia presencial, abriu a reunião colocando os seguintes pontos de pauta: Informes sobre a migração curricular INgresso presencial e EaD, TCC II como componente curricular na graduação EaD, dispensa de disciplinas e os pré-requisitos na matriz curricular do curso de pedagogia Bilíngue EaD. O professor Mario Missagia inicia com os informes, falando do atual momento da migração de currículo, destacando que apenas os alunos novos ingressaram no novo currículo, o que limita a possibilidade de funcionamento da dinâmica das disciplinas optativas, extensões curriculares e grupos de pesquisa de forma integrada a grade. O professor explica que, para os alunos poderem escolher entre as diferentes atividades que ocorrerão no mesmo horário, é necessário que mais de uma turma esteja cursando o currículo novo. Desta forma, as principais mudanças já experimentadas passam pela mudança na carga horária da disciplina de primeiro período e a inclusão de um estágio no início do curso. Thiago Ribeiro, que está à frente da coordenação pedagógica de produção de materiais didáticos da EaD, destaca que o curso EaD pretende seguir as mudanças do presencial. O professor Ricardo Januário complementa explicando que para que se possa pensar em alterações para o curso EaD devemos antes aguardar a definição em relação às portarias e demais normativas que organizam a presencialidade nos cursos de graduação em pedagogia/licenciaturas EaD. A professora Neila Bernasconi frisa que mesmo o ingresso de alunos depende desta definição, uma vez que os candidatos precisam ter segurança a respeito da forma de oferta do curso ao qual se candidatam. A professora Yrla Ribeiro entende que mesmo diante da insegurança jurídica o colegiado da graduação EaD poderia discutir as possíveis formas de curricularização da extensão a partir de seu colegiado. Superados os informes, Mario Missagia passa a discussão do Ingresso na graduação presencial. O professor relata que houve grande número de candidatos inscritos (750 aproximadamente) mas o comparecimento foi muito baixo (150 aproximadamente). Houve a aplicação de prova múltipla escolha em libras ou língua portuguesa, com nota de corte de 40% em cada uma das áreas de conhecimento. Posteriormente houve prova de libras e redação, ambas eliminatórias. O ingresso de alunos surdos foi surpreendentemente baixo, apenas três nos dois turnos somados. O professor Erick Rommel avalia que o baixo número de surdos ingressando na graduação passou pela forma da prova, ficando só surdos impedidos de ingressar no curso em razão da forma como o vestibular foi organizado. A professora Yrla Ribeiro retoma os números de candidatos e afirma que dos 750 candidatos, apenas 90 eram surdos. Destes 90 surdos, apenas 13 compareceram à prova. A professora avalia



que a aprovação foi proporcional ao número de candidatos que compareceu no dia, ressaltando que com apenas 13 candidatos realizando a prova, as 30 vagas reservadas a surdos não poderiam ser preenchidas de uma forma ou de outra. A professora destaca o cuidado na elaboração da prova, sendo só enunciados discutidos com TILs minuciosamente. A professora destaca também a importância de pensarmos no padrão de aluno que desejamos ter, na condição destes de serem pedagogos futuramente, de atuarem ensinando matemática, biologia, história e os demais conteúdos do ensino fundamental. Yrla Ribeiro relembra que em 2024 alunos surdos sem condições foram aprovados, os quais foram jubilados ainda no primeiro período. É necessário, destaca a professora, que exijamos escrita. Não é possível termos alunos que não escrevem uma linha sequer. Do contrário teremos um curso falso. Para termos essa percepção, basta olharmos para a condição de leitura e escrita, para o grau de entendimento dos alunos aprovados neste último vestibular. A professora Maria Inês Azevedo, próxima a falar, destaca que o baixo quórum neste NDE é preocupante, pois é necessário termos um debate amplo, capaz de impedir que a desinformação sobre o vestibular se prolifere. Um exemplo destas falsas informações é a suposta reprovação de alunos surdos em Língua Portuguesa. Nenhum surdo foi reprovado na redação, a integralidade da prova de conhecimentos gerais estava disponível em Libras. Os vestibulares 2024 e 2025 demonstram a evolução das provas. Sendo incluída uma etapa de discussão dos enunciados onde os professores puderam trocar entre si e contaram com a interlocução de uma equipe de TILs amplamente qualificada, a qual atuou de modo a reformular os enunciados para os tornar mais claros aos surdos. O resultado final deste processo foi, segundo a professora, uma prova simples, mas com grande reflexão. Tiago Ribeiro afirma que, em sua experiência no DESU, é visível a forma como a nota de corte muda o perfil dos alunos ouvintes. O que é fundamental para que possamos entregar à sociedade pedagogos bilíngues capazes de atuar na educação bilíngue nas diversas redes. A professora Aline Xavier, coordenadora de pesquisa, afirma que constantemente a equipe de Língua Portuguesa é cobrada pelo baixo ingresso de alunos surdos, mas esta cobrança é injustificada. A prova de conhecimentos gerais estava em Libras o que demonstra a dificuldade destes alunos em entender os próprios vídeos. A professora sugere ainda que seria possível pensarmos em diferentes modelos de prova, como por exemplo 9 a prova apenas em língua portuguesa e o aluno respondendo em Libras. O professor Erick Rommel entende que a proposta aventada por Aline Xavier é positiva. Que uma prova em Língua Portuguesa respondida em Libras poderia ser positiva. Algo semelhante a provas de proficiência aplicadas em cursos de mestrado. A professora Neila Bernasconi entende que diante de uma prova em libras com resposta múltipla escolha, um texto em Língua Portuguesa com resposta em Libras não seria mais fácil. A professora Yrla Ribeiro pondera que seria necessário uma banca formada por surdos e ouvintes, seja para elaboração, seja para a correção. A professora Maria Inês Azevedo concorda que seria muito trabalhoso e o benefício é incerto. A



professora destaca também que o amplo número de candidatos inscritos que não compareceu é um grave problema, sendo necessário pensarmos uma forma de cobrar a inscrição para termos inscritos apenas os candidatos que tenham a real intenção de fazer a prova. A professora Priscilla Cavalcante sugere que voltemos ao formato antigo do vestibular, apenas com provas de Libras e Redação em Língua Portuguesa, pois muitos surdos, por estarem distantes dos conteúdos do ensino médio, perdem a chance de ingressar no curso. A professora finaliza sua fala apoiando a proposta do professor Erick Rommel: prova em Língua Portuguesa escrita com respostas em Libras. Yrla Ribeiro, novamente com a palavra, destaca que o candidato ouvinte não está mais longe dos conteúdos do ensino médio que o candidato surdo. A professora destaca a importância destes conteúdos da educação básica para o futuro pedagogo, que vai atuar nos ensinando. A professora Neila Bernasconi pede para ser incluída no grupo que discute as provas do vestibular. A professora Maria Inês Azevedo sugere que seria importante reunirmos os colegas do DEBASI. A professora destaca também que a opção por um vestibular próprio em detrimento do ENEM significa criar um processo seletivo orientado à escolha do perfil de aluno que acreditamos ser o mais adequado ao nosso curso. Este é um importante investimento, um aprendizado que temos acumulado. Passando aos quatro pontos de pauta de maior interesse do curso de pedagogia bilíngue EaD, o professor Tiago Ribeiro propõe que se inicie a discussão pelo TCC como componente curricular. Segundo colocado pelo coordenador pedagógico de materiais bilíngues na graduação EaD TCC II, tem sido oferecido aos alunos como uma disciplina, com avaliação inclusiva e atividades próprias. O professor sugere que este componente curricular deixe de ser oferecido como disciplina. **Todos os presentes estão de acordo.** O próximo ponto colocado pelo coordenador da EaD é a existência de pré-requisitos na grade curricular. Segundo Tiago Ribeiro, os alunos cursaram TCC II sem terem sido inscritos e aprovados previamente em TCC I, o que é uma contradição óbvia. O mesmo acontece em outras disciplinas. **Por unanimidade os presentes entendem que a mesma lista de pré-requisitos aplicada na graduação presencial pode ser aplicada à graduação EaD.** Mário Messagi destaca que são poucos pré-requisitos na graduação presencial e se compromete a passar a listagem aos colegas da EaD. A professora Priscilla Cavalcante pede a palavra para defender que as Webs tenham nota. Em sua experiência como coordenadora de polo ela percebe que estas atividades síncronas são muito proveitosas, em especial no contexto do amplo uso de inteligência artificial por parte dos alunos. A professora Maria Inês Azevedo retoma o tema dos pré-requisitos e explica que a forma como estes estão organizados na graduação presencial foi construída com amplo debate nas áreas. Em razão disto temos tantas diferenças entre Libras e Língua Portuguesa, entre outras disciplinas. A professora Neila Bernasconi alerta para o perigo de pré-requisitos engessarem a trajetória dos alunos da EaD, que no geral é mais flexível que a dos alunos do presencial. A professora teme que a aplicação dos pré-requisitos em Libras e em Língua



Portuguesa possa ser prejudicial aos alunos da EaD. Mario Missagia descreve os pré-requisitos vigentes no presencial e os presentes concordam que não são excessivos, mesmo no contexto da EaD. Os professores de Libras presentes defendem inclusive a manutenção dos pré-requisitos de Libras. A professora Tania Chalhub retoma a fala de Priscilla Cavalcante e defende que é vital o fortalecimento das webs, principalmente em razão do uso de inteligência artificial para responder às atividades avaliativas. Neste contexto, as webs não valerem nota é uma grande perda. O professor Tiago Ribeiro pauta só dois últimos pontos ligados a EaD: período de trancamento dos alunos da graduação EaD e solicitação de isenção de disciplina. A professora Yrilla Ribeiro informa que na graduação presencial o trancamento ocorre sem período específico ou mediante solicitação e apresentação de justificativa, em caráter excepcional, a qualquer tempo. As isenções são normalmente apresentadas no início do semestre, mas não há uma determinação neste sentido. A professora Maria Inês Azevedo **defende que a EaD siga o modelo do presencial no tocante ao trancamento e defende que se estipule um prazo para a análise de solicitações de isenção**. Os presentes apoiam a proposta unanimemente. Sem mais pontos de pauta, Mario Missagia encerra a reunião às dezessete horas, destacando ainda que estiveram presentes os seguintes membros do NDE: Professora Maria Inês Azevedo, Aline Xavier, Erick Rommel, Tania Chalhub, Priscilla Cavalcante (de forma remota). A professora Rosana Prado se encontra de licença médica, a professora Maria Carmen Euler, afastada para pós-doc. A professora Ana Regina Campello impossibilitada de comparecer em razão de viagem. A presente ata foi lavrada pelo Professor Mario Missagia.

---

Mario Missagia

Membros do NDE presentes na reunião que concordam com a presente ata:

Erick Rommel: \_\_\_\_\_

Tania Chalhub: \_\_\_\_\_

Priscilla Cavalcante \_\_\_\_\_

Aline Xavier \_\_\_\_\_

Elizabeth Serra \_\_\_\_\_

Maria Inês Azevedo \_\_\_\_\_